



CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROJETO PILOTO DO CURSO TÉCNICO SEMIPRESENCIAL DE INFORMÁTICA DO CENTRO PAULA SOUZA – UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UM PROJETO PILOTO

TEACHERS TRAINING FOR ACTING IN EDUCATIONAL TUTORING OF THE PROPOSITION OF ONE SEMI PRESENTIAL COMPUTER TECHNICAL COURSE OF PAULA SOUZA CENTER - AN EXPERIENCE FROM A PROPOSITION

- **Nádia Cristina de Azevedo Melli** (Centro de Educação Tecnológica Paula Souza – nadia.melli@cps.sp.gov.br)
- **Eliana Cristina Nogueira Barion** - (Centro de Educação Tecnológica Paula Souza – eliana.barion@cps.sp.gov.br)

Resumo:

Este artigo propõe uma discussão sobre a necessidade de capacitação dos professores que atuam nos cursos semipresenciais ou totalmente a distância oferecidos pelo Centro Paula Souza. A intenção deste trabalho é investigar se o comportamento dos professores de cursos presenciais que passam a atuar em cursos na modalidade a distância sofre alguma alteração à medida em que estes profissionais participam de capacitação específica em ambiente similar ao futuro ambiente de trabalho. Para isto, o presente trabalho traz uma análise da capacitação de professores tutores oferecida pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza no ano de 2015 por ocasião da implantação de um projeto piloto supervisionado pelo Geead (Grupo de Estudos de Educação a Distância), departamento do Centro Paula Souza responsável pelo desenvolvimento e implantação de cursos ead EaD da instituição. A referida capacitação teve uma duração de trinta dias e se deu por meio de uma encontro presencial, com duração de 8 horas e o restante a distância por meio de ambiente virtual. A amostra constituiu-se de 25 professores de três Escolas Técnicas (Etecs) situadas em cidades do interior do estado de São Paulo, cujos diretores decidiram pela oferta do curso semipresencial de informática em suas unidades. Todos os professores inscritos no treinamento faziam parte do quadro docente das escolas técnicas e atuavam como professores de cursos presenciais. Os resultados sugerem que a capacitação oferecida aos professores tutores favorece a autonomia dos docentes e a comunicação com os alunos, além de contribuir para a formação continuada dos professores.

Palavras-chave: Capacitação de tutores, Educação a Distância.

Abstract:

This article proposes a discussion about the need for training of teachers who work in semi or totally by distance courses offered by Centro Paula Souza. The intention of this work is to investigate whether the teachers behavior of classroom courses that start acting courses in the distance undergoes a change to the extent that these professionals participate in specific training in a similar environment to the future work environment. For this, this paper presents an analysis of training tutors offered by the Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza in 2015, during the implementation of a pilot





project overseen by Geead (Grupo de Estudos de Educação a Distância), department of Centro Paula Souza responsible for the development and implementation of EaD courses of the institution. Such training lasted thirty days and was through a face to face meeting, lasting 8 hours and the remaining distance through virtual environment. The sample consisted of 25 teachers from three Technical Schools (Etecs) located in cities in the state of São Paulo, whose directors decided by computer blended course offering in its units. All registered teachers in training were part of the teaching staff of technical schools and already acted as teachers of classroom courses. The results suggest that the training offered to tutors favors the autonomy of teachers and communication with students, and contribute to the continuing education of teachers.

Keywords: Tutors training, distance education.

1. Objetivos

A Educação a Distância tem sido um dos segmentos da educação como um todo que mais tem crescido nos últimos tempos (BURGE et al., 1991). No entanto, esta modalidade, que tem como objetivo principal a flexibilização do estudo (GARCEZ; RADOS, 2002) apresenta particularidades que precisam ser monitoradas. É caso do uso das tecnologias de forma geral. Para Belloni (2002), a pedagogia e a tecnologia (entendidas como processos sociais) sempre andaram de mãos dadas. Com relação ao uso dessas tecnologias, Landim (1997) defende que a educação a distância pressupõe a combinação de tecnologias convencionais e modernas que possibilitam o estudo individual ou em grupo, nos locais de trabalho ou fora, por meio de métodos de orientação e tutoria a distância, contando com atividades presenciais específicas, como reuniões do grupo para estudo e avaliação.

Com relação aos usuários desta tecnologia responsáveis em transmitir o conteúdo instrucional, os tutores, há ainda que se considerar outras variáveis, como por exemplo, a estrutura onde se desenvolvem as aulas, bastante diferenciado do ambiente presencial. Para Santos (2002), o ensino presencial requer uma demanda maior de docentes e apresenta um corpo discente homogêneo estruturado em espaços físicos permanente. Já no ensino a distância constata-se uma demanda maior de alunos geograficamente dispersos e um corpo docente mais reduzido. Conseqüentemente os aspectos relacionados as práticas docentes, de comunicação e recursos e estruturas administrativas são modificadas no ensino a Distância em virtude das diferenças existentes.

É neste cenário que o curso técnico em Informática, um curso de formação técnica de nível médio, de qualificação e habilitação profissional, que combina metodologias de aprendizagem semipresencial e a distância está inserido. Seu propósito é o de possibilitar a inclusão de adolescentes, jovens e adultos por meio da formação profissional e preparação para o mercado do trabalho, ampliando-lhes as oportunidades de realizarem um curso técnico na modalidade de educação a distância, oferecida na forma semipresencial.

Criado com o objetivo de possibilitar a inclusão de adolescentes, jovens e adultos por meio da formação profissional e preparação para o mercado do trabalho, o Curso Técnico de Informática a Distância amplia oportunidades e promove a democratização da oferta de ensino público profissional de qualidade, atingindo comunidades que, de outra forma, por motivo de distância e de deslocamento por meio de transporte público, de horário de





trabalho ou de algum tipo de deficiência motora, visual ou auditiva apresentam dificuldade em frequentar os cursos regulares presenciais.

A diversidade de aplicação da ação do Técnico de Informática no mercado de trabalho e a possibilidade da flexibilização do desenvolvimento das bases tecnológicas em ambientes assíncronos permite ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza propor um novo Plano de Curso para a Habilitação de Técnico em Informática na Modalidade a Distância.

O Curso de Técnico em Informática, modalidade EaD tem como objetivo capacitar o aluno para desenvolver e operar sistemas, aplicações e interfaces gráficas, montar estruturas de banco de dados, codificar programas, projetar, implantar e realizar manutenção em sistemas de aplicações, selecionar programas de aplicação a partir da avaliação das necessidades do usuário, prover sistemas de rotinas de segurança básica, especificar máquinas, ferramentas, acessórios e suprimentos.

A modalidade online permite uma eficaz combinação de estudo e trabalho, garantindo que o aluno permaneça em seu próprio ambiente, seja ele profissional ou cultural, fazendo com que o processo de aprendizagem se desenvolva no mesmo ambiente em que se trabalha e vive, podendo desta forma, alcançar uma formação entre teoria e prática vinculada à experiência e ao contato direto com a atividade profissional que se deseja aperfeiçoar.

O modelo de EaD utilizado pelos cursos a distância do Centro Paula Souza segue o modelo utilizado, de uma forma geral, na Educação a Distância. O curso combina encontros presenciais com o atendimento on-line: aulas presenciais nos polos educacionais, tutoria presencial e tutoria on-line. Os momentos presenciais são realizados nos laboratórios dos polos educacionais tendo como objetivo realizar as atividades práticas referentes aos conteúdos desenvolvidos nos momentos não presenciais, desenvolvendo habilidades específicas e ao mesmo tempo estabelecendo vínculos afetivos e garantindo o controle da qualidade, por meio de avaliações.

Para atuar neste contexto o curso conta com os tutores que atuam tanto nos encontros presenciais quanto na mediação a distância. No entanto, esta ação demanda tutores capacitados para tal função, o que exige que estes tutores estejam preparados para esta atuação. Para Vilarinho e Sande (2003), a atualidade da problemática da Educação Continuada, se deparando com a necessidade de acompanhar as mudanças exigidas pela sociedade ao mesmo tempo em que precisa romper as resistências às novas possibilidades que se abrem com a utilização das tecnologias, sem retornar ao tecnicismo educacional. Para Melli *et al* (2008), além da capacidade de atuar como auxiliador do processo de aprendizagem dos estudantes, o tutor necessita estar disposto a atuar em conjunto com a tecnologia, já que esta se faz presente de forma relevante no contexto do ensino a distância. Desta forma, para atuar no curso técnico semipresencial de Informática, é necessário que o docente passe por uma capacitação específica, que visa formar competências e habilidades necessárias para a tutoria do curso. Para Gonçalves (2007), no âmbito da EaD, pode-se definir tutoria como o conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos acadêmicos, orientando-os, dirigindo-os, motivando-os, avaliando-os para que obtenham crescimento intelectual e autonomia, ajudando-os a tomar decisões em vista de seus desempenhos e participações como acadêmicos. A atividade de Tutoria, portanto, diz respeito ao acompanhamento próximo e a





orientação sistemática de grupos de alunos realizada por pessoas experientes na área de formação. Tem como objetivos gerais ampliar as perspectivas na formação, integrando as dimensões biológicas, psicológicas e sociais, elaborando coletivamente e criticamente a experiência de aprendizagem.

Nesta mesma linha, Moore (1996) relata que o professor é um planejador que deve satisfazer as necessidades dos alunos mediante a facilitação do estudo independente e individualizado, através do diálogo e dos meios técnicos. O desempenho do tutor é fundamental na qualidade do processo ensino-aprendizagem. Sua competência científica e pedagógica e suas atitudes em relação ao processo de transformação e assimilação de conhecimentos são essenciais para uma boa atuação do aluno no processo educacional como um todo.

Com relação ao modelo de EaD adotado pelo Centro Paula Souza, este combina encontros presenciais e acompanhamento de tutoria por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que, em cursos a distância realizados pela Internet, é o espaço onde os recursos e ferramentas são organizados e os conteúdos e as atividades são disponibilizados aos estudantes pelos seus professores. O trabalho dos monitores se dá neste ambiente virtual (SANTOS, 2002). Participar de um ambiente digital se aproxima do estar junto virtual (PRADO; VALENTE, 2002), uma vez que atuar nesse ambiente significa expressar pensamentos, tomar decisões, dialogar, trocar informações e experiências e produzir conhecimento. As interações por meio dos recursos disponíveis no ambiente propiciam as trocas individuais e a constituição de grupos colaborativos que interagem, discutem problemáticas e temas de interesses comuns, pesquisam e criam produtos ao mesmo tempo que se desenvolvem (Almeida, 2001). Com relação ao modelos adotadas pelo Centro Paula Souza, as turmas semipresenciais são compostas de 40 alunos, que contam com um professor-tutor para os momentos não-presenciais e para os momentos presenciais nos polos de ensino.

A plataforma do ambiente virtual possibilita ao tutor disponibilizar diferentes materiais pedagógicos: textos técnicos ou acadêmicos, vídeos, imagens, avisos, notícias e diferentes recursos pedagógicos, tais como: fóruns, chats, palestras com especialistas, portfólios e blog's. Os alunos têm a possibilidade de dialogar com tutor através dos chats, momento síncrono, ou por mensagens via e-mail da plataforma, momentos assíncronos.

No projeto piloto os momentos presenciais foram realizados nos laboratórios dos polos de duas Etecs no interior de São Paulo cujo objetivo foi a possibilidade de realização das atividades práticas referentes aos conteúdos desenvolvidos nos momentos não presenciais, desenvolvendo habilidades específicas e ao mesmo tempo estabelecendo vínculos afetivos, bem como garantir o controle da qualidade por meio de avaliações. Nos momentos de estudos a distância, o aluno teve de cumprir o conteúdo do programa de forma on line com orientação do professor-tutor que fez o acompanhamento das suas atividades, bem como a interação do grupo de alunos para construção discussões e atividades cujo propósito é a construção do conhecimento.

A avaliação presencial foi realizada no polo e somente os alunos que realizaram 75% das atividades solicitadas no módulo e avaliadas pelos tutores como satisfatórias tiveram sua inscrição confirmada no exame presencial.

Desta forma, o objetivo do presente trabalho é descrever a experiência de professores de cursos presenciais na capacitação de formação de tutores para atuação na





primeira turma do curso técnico semipresencial de Informática promovido pelo Centro Paula Souza.

2. Procedimentos metodológicos

Participaram desta capacitação de professores tutores ao todo 25 professores pertencentes ao quadro de docentes do Centro Paula Souza no ano de 2015. Todos os docentes ministravam aulas na forma presencial em 3 cidades no interior do estado de São Paulo e foram indicados pelos diretores das escolas interessadas em implantar o curso semipresencial de informática nas suas unidades. A divisão foi realizada em turmas que correspondiam às cidades de origem dos tutores. Desta forma, a capacitação contou com 3 turmas de professores tutores (turmas *a*, *b* e *c*) e foi dividida em quatro oficinas, abordando os seguintes temas: a) A Educação a Distância no contexto atual e os Cursos Técnicos de Eletrônica e de Informática a Distância, a única que foi trabalhada no momento presencial, com duração de 8 horas; as outras oficinas ocorreram a distância, no Ambiente Virtual de Aprendizagem; b) A Mediação Pedagógica e Metodologia do Curso Técnico a Distância, tratando de reflexões sobre a nova maneira de ensinar e aprender por meio das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) na sociedade atual, a sociedade do conhecimento; c) O Modelo de EaD do Centro Paula Souza e a Ação Docente, que trouxe a dinâmica de EaD adotada nos cursos técnicos da instituição, apresentando reflexões sobre as metodologias utilizadas nos encontros presenciais e na mediação pedagógica por meio do Ambiente Virtual, bem como os procedimentos didáticos para a utilização da ferramenta fórum; d) Os Procedimentos Didáticos com a Ferramenta Chat e a Ferramenta Blog, trazendo conceitos e metodologias para que essas ferramentas sejam utilizadas adequadamente pelo professor-tutor e pelos alunos.

Assim, no primeiro encontro presencial, em que se debateu a expansão da Educação a Distância no Brasil, foram trazidas à tona as novas relações no âmbito da educação e da sociedade que miram esforços para uma formação integral dirigida a um público que busca nessa modalidade de ensino não somente a oportunidade a distância de estudar a distância, mas, sobretudo, uma boa formação.

Nesse sentido, a discussão girou em torno das relações entre o processo de ensino e aprendizagem e da importância da formação de professores, tendo em vista a maior aproximação entre a prática docente e as necessidades do aluno que estuda a distância. Evidenciaram-se novos desafios e perspectivas para a atuação nessa modalidade ao mesmo tempo em que foram apresentadas novas formas na relação aluno–professor e novas responsabilidades, atribuições e desafios para a docência.

Neste encontro presencial também foi apresentada a proposta dos cursos técnicos a distância, seus objetivos, princípios pedagógicos, organização curricular, o perfil profissional do técnico, o perfil e as atribuições do professor-tutor, o perfil esperado de alunos, os materiais do curso e o processo de avaliação da aprendizagem.

A Oficina 2 ocorreu logo na semana seguinte ao encontro presencial. A reflexão foi a respeito da necessidade de repensar o conceito de ensinar e aprender, o papel do aluno e o papel do professor. A interatividade foi tratada sob a perspectiva de modificação da comunicação entre professores e alunos, que busca diminuir o abismo entre a postura de





novo espectador, ativo e participativo do aluno e a postura fechada da escola em seus rituais de transmissão e conservador. Neste sentido, foi realizado um debate com as opiniões do grupo sobre ensinar e aprender na sociedade do conhecimento e da pós-modernidade, embasados em leituras de Marco Silva, Gutierrez e Pietro, José Moran, entre outros autores. Ainda nesse encontro, discutiu-se as diversas tecnologias que influenciaram de forma significativa o segmento educacional, passando a compor os conteúdos curriculares em todas as áreas do conhecimento, estabelecendo-se como um novo instrumental necessário para atender não somente às novas exigências do mundo do trabalho, mas também o cotidiano de vida das pessoas de modo geral.

Durante a semana da Oficina 2, os trabalhos no fórum de discussão foram sobre o papel do professor-tutor diante de um novo desafio que consiste em conhecer e saber aplicar a comunicação interativa em suas turmas, abolindo a postura autoritária e de detentor exclusivo do conhecimento, criando novas estratégias para que os alunos interajam de forma mais ativa, participativa e motivadora. Esta perspectiva deve abrir espaço para modificar a comunicação entre professores e alunos e, ao mesmo tempo, inserir o aluno como participante ativo no processo de construção do conhecimento. Por outro lado, à escola cabe romper com a postura fechada, às vezes, intransponível, de seus rituais de transmissão. A partir da concepção de interatividade, comunicação, colaboração e conexão, esses professores em formação puderam repensar suas práticas comunicacionais nas suas turmas e na exigência da configuração de um novo professor que suscita a reflexão, a comunicação, o diálogo interativo e a cooperação entre alunos e professor.

Na terceira oficina sobre “O Modelo de EaD do Centro Paula Souza e a Ação Docente” foi apresentado o modelo EaD dos cursos Técnicos da instituição e os procedimentos didáticos para a utilização da ferramenta fórum.

Deixou-se claro que, na EaD, há uma diversidade de modelos, resultando em várias possibilidades de composição dos recursos humanos e materiais necessários à estruturação e funcionamento de cursos nesta modalidade. Seja qual for o modelo de EaD adotado, é necessário focar o aluno e a participação como eixos de uma educação ativa e transformadora. Desta forma, os tutores puderam consolidar a figura do professor-tutor: Nos momentos de estudo a distância deverá acompanhar as atividades dos alunos, com apoio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Nesta plataforma o professor-tutor disponibilizará diferentes materiais pedagógicos: textos técnicos ou acadêmicos, vídeos, imagens, avisos e notícias. Poderá ainda utilizar diferentes recursos pedagógicos, tais como: fóruns, chats, palestras com especialistas, portfólios, wikis e blog's.

Ainda, nesta oficina, foram discutidos os procedimentos didáticos com a ferramenta fórum, ressaltando a necessidade do professor-tutor estar sempre presente nesse espaço e a necessidade de estimular a participação dos integrantes da comunidade do fórum, conscientizando-os da importância do comprometimento, da participação e colaboração de cada um dentro do ambiente de discussão, esclarecendo muito bem a intenção pedagógica que esta ferramenta proporcionará ao grupo, além de fomentar a aprendizagem em comunhão. Tratou-se da importância dos mediadores adotarem alguns procedimentos didáticos, a fim de possibilitar a realização de discussões mais dinâmicas e o envolvimento de todos, dando ao debate um caráter mais flexível, na busca de mais simetria entre os que se propõem a discutir, levando-os a dialogar (OLIVEIRA; LUCENA FILHO, 2006).





Por fim, na Oficina 4, a discussão girou em torno de como proceder didaticamente com as ferramentas blogs e Chat, explicando suas intenções pedagógicas, por meio do compartilhamento das experiências, conhecimentos e opiniões, além da ampliação das possibilidades de complementar as aulas de forma inovadora e atraente, elencando as principais ações do professor-tutor, por meio dessas ferramentas. As participações do grupo trouxeram excelentes contribuições de como proceder didaticamente no fórum e assim montamos uma “colcha de retalhos” com as ideias do grupo que concentrou, de uma forma geral, considerações sobre pontos importantes da interação nesta ferramenta. Isso permitiu concluir que as discussões ocorridas na oficina deram bons resultados.

Durante a Oficina 4, os professores em formação ficaram uma semana trabalhando com blogs e realizando reuniões por meio da ferramenta Chat para conhecer as especificidades dessas ferramentas. Criaram seus blogs e comentaram os *posts* dos demais colegas participantes, simulando situações que deveriam trabalhar com os alunos. Nos comentários realizados nas postagens, os professores participantes levaram em consideração a análise dos temas dos blogs e se são relevantes ou não; discutiram sobre a importância de incentivar os comentários neste recurso para estimular a participação dos alunos à medida que veem a quantidade de visitas que receberam em suas postagens; analisaram as referências hipertextuais dos colegas participantes, avaliando as referências com outros textos e as postagens feitas em outros blogs; observaram, ainda, que a linguagem típica da Internet poderia estimular e motivar os alunos, uma vez que fazem parte da cultura deles.

Durante as conversas nos chats, os professores discutiram sobre a criação do blog como atividade direcionada, sobre a importância de incentivar os alunos a acessarem os blogs fora da escola, em diversos horários, potencializando a união do grupo e permitindo a comunicação e interação a qualquer tempo. Aproveitando o bate-papo no *chat*, o grupo discutiu sobre os procedimentos didáticos nesta ferramenta nos momentos de preparação, desenvolvimento e o encerramento da seção de bate-papo. Ficou acordado que devem preparar o *chat* da seguinte forma: convidar os alunos, explicando-lhes como fazer o acesso à seção, a data e horário de início e fim do bate-papo, divulgar o tema a ser debatido, disponibilizando bibliografias sobre o assunto e os objetivos da conversa, estabelecer/combinar com o grupo sobre as regras, como por exemplo, o uso de *emoticons* (símbolos como rosto feliz, triste, beijos, etc.), facilitando a comunicação e tornando-a mais próxima e afetiva. Na realidade, o estabelecimento de uma espécie de contrato pedagógico e de um planejamento comum.

O grupo combinou as ações que deverão ter durante a seção de bate-papo, citando os seguintes procedimentos: conduzir os diálogos para que não fujam do assunto, intervir sempre que necessário alertando para voltarem ao tema, lançamento perguntas que provoquem discussões, explorando a conversa de modo que todos dialoguem e participem do debate. Por fim, foram definidos alguns procedimentos didáticos a serem realizados após a seção de bate-papo, tais como: elaborar uma síntese da discussão, destacar as principais ideias do debate e enviar aos alunos após o término do chat. Como sugestão, em algumas situações, ficou acordado que o professor-tutor poderá solicitar aos alunos que escrevam um resumo dos conhecimentos adquiridos na reunião online.





No caso dos fóruns, a participação dos professores foi tabulada segundo os critérios quantidade, teor e frequência das postagens, conforme tabela 1:

Tabela 1 – critérios para atribuição na ferramenta fórum:

Quantidade	Teor	Frequência
Uma postagem: 1 ponto	Irrelevante (O cursista somente concorda com os colegas ou faz comentários irrelevantes ao assunto que está sendo discutido no curso) 1 ponto	Todas as mensagens em um só dia: 1 ponto
Duas postagens : 2 pontos	Parcialmente relevante (O cursista somente concorda com as posições dos colegas consolidando o assunto discutido no fórum) 2 pontos	Postagens realizadas em dois dias diferentes 2 pontos
Três ou mais postagens: 3 pontos	Relevante (O cursista discorda/concorda com os colegas trazendo argumentos novos ao assunto que está sendo discutido no fórum) 3 pontos	Postagens realizadas em três dias diferentes 3 pontos
		Postagens realizadas em quatro dias diferentes 4 pontos

Fonte: autoria própria

Quanto ao questionário, o próprio ambiente virtual de aprendizagem fez a correção das respostas dos cursistas, atribuindo valores de 0 a 10. As perguntas foram previamente configuradas de modo que cada questão valesse 2 pontos. As questões escolhidas para o questionário foram 5 questões de múltipla escolha, totalizando 10 pontos (questionário). Para o blog e o envio de arquivo, a nota atribuída foi baseada na percepção do ministrante da capacitação e baseou-se nos critérios a) objetividade (o cursista abordou o tema proposto?) e b) Argumentação (o cursista apresentou argumentos consistentes?)

3. Resultados e análise dos resultados

O panorama geral das participações dos professores das três turmas (a, b e c) nos cursos de Capacitação de professores-Tutores foi acompanhado diariamente pelo coordenador do curso semipresencial de informática. Cada oficina durou uma semana e permaneceu aberta de segunda a domingo para que os professores pudessem realizar as



atividades. Os resultados obtidos podem ser observados por meio das tabelas e gráficos a seguir:

Tabela 2 – resultados obtidos pela turma a:

Nome	Oficina 2			Oficina 3			Oficina 4					MÉDIA GERAL
	Fórum	Questi nário	Média Oficina 2	Fórum 1 - SOS	Fórum 2 - Proced. Fórum	Média Oficina 3	Blog Postagem	Blog Comentário (qtde)	Chat	Envio Arquivo	Média Oficina 4	
Alexandro Tadeu	10,0	10,0	10,0	9,0	7,0	8,0	10,0	0,0	0,0	0	3,0	7,0
Paulo Henrique	5,0	10,0	7,5	5,0	7,0	6,0	10,0	1,0	10,0	0,0	7,5	7,0
Thiago Ribeiro	ausente											0,0
Marco Robson	4,0	7,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8
Antonio Carlos	7,0	8,0	7,5	5,0	6,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3

Fonte: autoria própria

Gráfico 1 – Desempenho nas oficinas – turma a



Fonte: autoria própria

Nesta turma houve 5 professores inscritos, 1 desistência e 50% de Aprovação nas atividades das Oficinas. O dois professores aprovados (media>=5) participaram das oficinas e realizaram as atividades propostas de forma satisfatória. Os professores que não obtiveram media maior ou igual a cinco participaram de algumas atividades porém não obedeceram aos critérios apresentados durante a oficina.



Tabela 3 – Resultados obtidos pela turma b:

Nome		Oficina 2			Oficina 3			Oficina 4					MÉDIA GERAL
		Fórum	Questionário	Média Oficina 2	Fórum 1 - SOS	Fórum 2 - Proced. Fórum	Média Oficina 3	Blog Postagem	Blog Comentário (qtde)	Chat	Envio Arquivo	Média Oficina 4	
Adriano Lucas	Balaguer	5,0	8,0	6,5	6,0	6,0	6,3	10,0	2,0	10,0	10,0	9,0	7,3
Thiago Jesus	de Souza	ausente											0,0
Fioravante	Castellani Neto	8,0	8,0	8,0	0,0	0,0	4,8	10,0	2,0	0,0	10,0	7,0	6,6
Adriano C.	Doimo	4,0	9,0	6,5	6,0	7,0	6,5	10,0	9,0	10,0	10,0	10,0	7,7
Marcelo Passaro	Fontana	8,0	10,0	9,0	3,0	5,0	7,0	10,0	0,0	0,0	0,0	3,5	6,5
Pedro Augusto	Antunes Zaidan	8,0	10,0	9,0	6,0	8,0	8,2	10,0	1,0	10,0	0,0	7,0	8,1
Tiago Mattoso	Sacilotto	10,0	10,0	10,0	10,0	9,0	9,8	10,0	0,0	10,0	10,0	8,0	9,3
Ana Flavia	G. Bassi	5,0	8,0	6,5	5,0	5,0	5,9	10,0	1,0	8,0	10,0	8,0	6,8

Fonte: autoria própria

Gráfico 2 – Desempenho nas oficinas – turma b



Fonte: autoria própria

Nesta turma de professores observou-se um total de 8 professores inscritos, 1 desistência e 100% de Aprovação nas atividades das Oficinas. O professores aprovados (media>=5) participaram das oficinas e realizaram as atividades propostas de forma satisfatória.



Tabela 4 – Resultados obtidos pela turma c:

Nome	ETEC	Oficina 1	Oficina 2		Oficina 3		Oficina 4			Média
			Questionário	Fórum	Fórum 1	Fórum 2	Chat	Blog	Entrega de Arquivo	
Ana Karla Ferreira	Itararé	Presente	Não participou	0,0						
Carine Cimorelli Velloso	Itararé	Presente	8,0	9,0	7,0	9,0	10,0	8,0	10,0	8,7
Cristiane Novacki	Itararé	Parcialmente Presente	Não participou	0,0						
Cristina Margareth Weiss	Itararé	Presente	8,0	9,0	10,0	6,0	10,0	10,0	10,0	9,0
Fernanda A. N. Abrahão	Itararé	Presente	Não participou	0,0						
Luciano R. Queiroz Vieira	Itararé	Presente	Não participou	5,0	Não participou	1,0				
Michele Oliveira	Itararé	Presente	10,0	8,0	9,0	7,0	8,0	0,0	0,0	6,0
Queli Cristina Moura	Itararé	Presente	10,0	7,0	9,0	5,0	10,0	10,0	10,0	8,7
Sandro Azevedo	Itararé	Presente	10,0	10,0	10,0	7,0	10,0	10,0	10,0	9,6
Glauco M. G. Ferreira	Ferraz de Vasconcelos	Presente	10,0	8,0	7,0	5,0	10,0	10,0	10,0	8,7
Carlos Eduardo de Carvalho	Ferraz de Vasconcelos	Presente	9,0	10,0	7,0	5,0	10,0	10,0	10,0	8,7
Cláudia Rizzieri	Bento Quirino	Presente	8,0	8,0	7,0	5,0	0,0	0,0	0,0	4,0

Fonte: autoria própria

Nesta turma o total de inscritos foi de 13 professores, sendo que 12 professores estiveram presentes no encontro presencial. Dentre esses 12 professores, foram observadas 4 desistências e 78% de Aprovação nas atividades das Oficinas. Os professores aprovados (media >= 5) participaram das oficinas e realizaram as atividades propostas de forma satisfatória.

Após a capacitação, os professores assumiram a função de tutores e durante o semestre foram acompanhados pelo coordenador do curso, a mesma figura responsável pela capacitação destes professores. O fato de o coordenador de curso ser o responsável pela capacitação ministrada aos docentes possibilitou que fosse realizada uma avaliação contínua dos tutores ao longo do semestre, verificando se os critérios apresentados nas ferramentas do ambiente virtual, por ocasião da capacitação estavam sendo empregados pelos tutores em relação aos seus alunos.

Desta forma, observou-se que a capacitação foi de fundamental importância para o andamento do curso semipresencial de informática na forma de projeto piloto do Centro Paula Souza. Verificou-se que os professores atuaram com mais segurança e facilidade de comunicação com os alunos, enquanto que os dois professores que não realizaram as oficinas de capacitação, mas mesmo assim assumiram a função de tutores, apresentaram, no decorrer do curso, grande dificuldade em realizar as mediações por meio das ferramentas do AVA e muitos problemas na comunicação escrita e no relacionamento com os alunos.

4. Considerações finais

A formação resgatada e as impressões dos docentes participantes acabou por referendar a importância de se fazer uma formação inicial e continuada para o professor começar a trabalhar na modalidade a distância e/ou semipresencial, além de confirmar que Grupo de



Estudo de Educação a Distância (GEEaD) do Centro Paula Souza, está na direção correta, especialmente, no que diz respeito à apresentação e resgate de conceitos ligados a este universo e, sobretudo, à experimentação deles durante as oficinas. Os resultados são condizentes com Geller *et al* (2006) quando diz que alunos e professores aprendem e ensinam ao mesmo tempo, consolidando uma transformação social importante no processo educativo mediado por recursos telemáticos, flexibilizando as relações sociais estabelecidas nesse processo. Considerando os recursos disponíveis pelas tecnologias da informação e da comunicação, é possível tornar os ambientes virtuais mais personalizados. Dessa forma, estudos buscando a adaptação do conteúdo trabalhado, do material utilizado às características dos alunos devem ser desenvolvidos.

Desta maneira, percebeu-se a compreensão e a aplicação prática dos conceitos. Além disso, notou-se tanto nas atividades quanto nas considerações dos docentes, uma maturidade racional que fugiu do discurso mais comum e conservador, possibilitando uma discussão sobre o novo perfil do alunado e dos docentes diante desta perspectiva cultural mais alinhada às tecnologias da informação e comunicação.

Em síntese, conclui-se que é importante insistir na formação da docência para os professores-tutores, para atuarem na EaD, bem como na construção de outras metodologias que potencializam a comunicação interativa, oportunizando a participação ativa do aluno, numa pedagogia baseada na coautoria, na aprendizagem participativa e dialógica que rompe com o modelo clássico de comunicação e possibilita que os alunos exerçam a autonomia.

5. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M.E.B.(2003). Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo - SP, v.29, n.2, p. 327-340.

_____. Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: ALMEIDA, F. J. (Coord). Projeto Nave. Educação a distância: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem. São Paulo: [s.n.], 2001.

BELLONI, M. L. (2002). Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas - SP, v.78, p.117-142.

BURGE, E.J, et al. (2001). Mediation in Distance Learning: The investigation of the role of the tutoring 106f. f. Dissertação (Mestrado) - **Ontario Institute for Studies in Education**, Toronto.

GARCEZ, E. M. S.;RADOS, G.J.V. (2002). Necessidades e expectativas dos usuários na educação a distância: Estudo preliminar junto ao programa de pós graduação em Engenharia de Produção junto a Universidade Federal de Santa Catarina . **Ciência da Informação**, Brasília - DF, v.3, p.13-26.

GELLER,M. et al. (2006). Educação e distância e estilos cognitivos:construindo a adaptação de ambientes virtuais. **VII Congresso Iberoamericano de Informática Educativa**, v.4, n.2, p.1-10.





GONÇALVES, L. M. (2007). Tutoria em EaD: com a palavra tutores e . In: VII Encontro Internacional Virtual Educa Brasil, 2007, São José dos Campos.

LANDIN, L.R.G. (1997). Formação continuada de cursos on line. In: XIV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2003, Rio de Janeiro.

MELLI, N.C.A. et al. (2008). Uma investigação sobre o papel do tutor local e sua visão frente à educação a distância em uma instituição de ensino superior. In: 14º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2008, Santos-SP.

MOORE, M.G. (1996). Distance education: a systems view. Belmont (USA): **Wadsworth Publishing Company**.

OLIVEIRA, S. C.; LUCENA FILHO, G. J. **Animação de fóruns virtuais de discussão: novo caminho para a aprendizagem em EaD via web**. CINTED-UFRGS. V.4 Nº 2, dezembro, 2006.

PEREIRA, I. F. (2008). **Ensino a distância mediado por computador: Um desafio a docência no ensino técnico**. 178f. f. Dissertação (Mestrado) - Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL ,Americana-SP, 2008.

PRADO, M. E. B. B.; VALENTE, J. A. A. Educação a distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica. In: MORAES, M. C. Educação a distância: fundamentos e práticas. Campinas: Unicamp/NIED, 2002.

SANTOS, G.F. (2002). Uma avaliação dos níveis de aceitação do curso de preparação de monitores para educação a distância da UVB – Universidade Virtual Brasileira 79 f. f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Florianópolis.

VILARINHO, L.R.G.; SANDE, I.C. (2003). Formação continuada de cursos on line. In: XIV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2003, Rio de Janeiro.

